

As duas bonecas

Lá longe, na Índia, havia um rei que tinha uma filha. Ora, queria o rei que a sua filha casasse com um homem de muito juízo. "O noivo da minha filha" (dizia ela) "pode ser fidalgo, valente, bonito e rico — tudo isso será bom; mas mais que tudo, antes e acima de tudo, eu quero que o noivo da minha filha seja um homem de muito juízo, uma pessoa discreta e de muito bom senso."

Um dia, o rei mandou fazer duas bonecas muito bem feitas, do tamanho de pessoas crescidas. Era olhar para elas, e vê-las iguais -mesmo iguaizinhas. As caras das duas eram iguais; os corpos, iguais; os tamanhos, iguais; os vestidos, iguais; - tudo igual. Não se via diferença: mesmo iguaizinhas.

O rei, depois, mandou pôr as duas bonecas à porta do seu palácio. Um arauto avançou por ordem dele, e gritou assim, para que todos ouvissem:

— Olá! Oçam todos o que eu vou dizer! Oçam todos, e passem palavra do que vão ouvir! À porta do palácio estão duas bonecas. O homem (quem quer que ele seja) que for capaz de dizer certinho em que é que as bonecas não são iguais — esse casará com a nossa princesa, e virá um dia a ser rei!

A notícia correu de terra em terra, e por toda a parte se dizia o mesmo, — por todas as cidades, por todas as aldeias, por todos os campos. "Casará com a princesa, virá a ser rei, quem for capaz de descobrir em que é que as bonecas não são iguais."

E desde então, de dia e de noite, passava gente de todas as partes - pelas estradas, pelas veredas, pelos caminhos, uns nos seus carros, outros montados, muitos a pé, - para verem na porta as bonecas do rei. Eram monarcas, eram fidalgos, eram pastores, que todos se punham a ver e mirar. Viam em cima, viam em baixo, viam à frente, viam aos lados, viam atrás. Olhavam, fitavam, espreitavam, contemplavam, inspecionavam, examinavam - e nada, nada, nada! Ninguém via diferença alguma. Eram iguais!

— Não sei. Não vejo diferença — diziam todos — parecem-me iguais.

E os cozinheiros, portanto, não tiveram de cozinhar o banquete para o dia do casamento da princesa. Por fim, apareceu uma manhã um homem alegre e muito novo — um jovem — de olhos brilhantes e de gesto calmo, que parecia pensar as coisas bem pensadas, até adivinhava, bem adivinhadas, as adivinhas que lhe propusessem. Ouvira falar do aviso do rei, e queria ver, também ele, as duas bonecas! Colocou-se pois adiante das duas, e esteve muito tempo a examiná-las. Não via, também, nenhuma diferença. Os olhos de uma eram iguais aos da outra; iguais as mãos, os braços, os pés, os vestidos. Tudo igual! Saiu o jovem de ao pé das bonecas. Passeou, pensando, de um lado para o outro. Franziu os sobrolhos. Cruzou as mãos por trás das costas. Fechou os olhos. Inclinou a cabeça...

De repente, lembrou-lhe uma coisa. Foi ver as orelhas das duas bonecas. Viu também as suas bocas. Procurou depois qualquer coisa pelo chão, até que encontrou uma palhinha. Pegou na palhinha, e voltou para as bonecas. Então, meteu a palhinha por dentro do ouvido de uma delas. Foi empurrando, empurrando, empurrando, até que viu sair a outra ponta pela boca da boneca, ao meio dos lábios. Puxou então por essa ponta, e assim tirou a palhinha cá para fora. Foi depois à outra boneca — a da esquerda —, e meteu-lhe a palha para dentro do ouvido. Empurrou a palha, empurrou, olhando para os lábios dessa mesma boneca. Empurrou mais. Não saía. Empurrou tudo, até ao fim. A palha desapareceu. Tinha caído, certamente, para dentro do corpo. Não havia passagem do ouvido para a boca.

Então, chamou um criado, e disse-lhe assim:

— Faça favor de dizer a El-rei que lhe peço para lhe falar sobre as bonecas. Já dei com o segredo.

O rei mandou-o entrar. O jovem inclinou-se, cruzou as mãos sobre o peito.

— Pode falar — disse-lhe o rei.

— Meu senhor — começou o jovem — uma das bonecas é melhor que a outra, porque não atira pela boca fora tudo o que lhe entra pelos ouvidos; ao passo que a outra deixa sair pela boca, tudo que pelos ouvidos se lhe meter. Uma não repete, pois, tudo aquilo quanto ouve dizer; a outra é linguareira e indiscreta.

— Ora até que enfim! — declarou o rei — Trataremos de preparar a festa de noivado. Este jovem tem juízo, e há-de casar com a minha filha!

E então é que foi trabalho, meus amigos, para os cozinheiros, os alfaiates, os criados, os mordomos, os oficiais, e toda a demais gente do real palácio!

E isso é que foi uma festa, a do casamento da filha do rei!

In *Na terra e no mar* / António Sérgio de Sousa; il. Raquel Gameiro. Paris Lisboa: Aillaud e Bertrand, 1924.

Disponível em

<https://paginas.fe.up.pt/~gtd/antoniosergio/literatura.html>

(Foram feitas correções a esta edição)

1. Um rei da Índia queria que a filha casasse com um homem com bom senso.
- 2.
3. Quem descobrisse a diferença entre as bonecas casaria com a princesa.
- 4.
5. Todos diziam que as bonecas eram iguais e não encontravam a diferença.
- 6.
7. Ele usou uma palhinha para fazer um teste nas bonecas.
- 8.
9. O rei gostou da resposta e deixou o jovem casar com a princesa.

Lá longe, na Índia, vivia um rei que tinha uma filha. (1)_____ queria que (2)_____ casasse com um homem muito inteligente e com bom senso. Um dia, mandou fazer duas bonecas do tamanho de pessoas. (3)_____ pareciam exatamente iguais: tinham (4)_____ igual.

O rei mandou colocar duas bonecas à porta do palácio. Um arauto, por ordem (5)_____, anunciou que o homem que descobrisse a diferença entre (6)_____ casaria com a princesa e seria rei. A notícia espalhou-se por todo o país. Todos (7)_____ queriam ver, mas ninguém encontrava diferença entre (8)_____.

Soluções

1. Um rei da Índia queria que a filha casasse com um homem com bom senso.
2. Mandou fazer duas bonecas exatamente iguais.
3. Quem descobrisse a diferença entre as bonecas casaria com a princesa.
4. Muitas pessoas vieram de vários lugares para ver as bonecas.
5. Todos diziam que as bonecas eram iguais e não encontravam a diferença.
6. Um jovem inteligente apareceu e observou as bonecas com atenção.
7. Ele usou uma palhinha para fazer um teste nas bonecas.
8. Descobriu que uma boneca deixava sair pela boca o que entrava pelo ouvido.
9. O rei gostou da resposta e deixou o jovem casar com a princesa.

Lá longe, na Índia, vivia um rei que tinha uma filha. **(1)Este** queria que **(2) ela** casasse com um homem muito inteligente e com bom senso. Um dia, mandou fazer duas bonecas do tamanho de pessoas. **(3) Estas** pareciam exatamente iguais: tinham **(4) tudo** igual.

O rei mandou colocar duas bonecas à porta do palácio. Um arauto, por ordem **(5)daquele**, anunciou que o homem que descobrisse a diferença entre **(6)elas** casaria com a princesa e seria rei. A notícia espalhou-se por todo o país. Todos **(7) as** queriam ver, mas ninguém encontrava diferença entre **(8)elas**.